



Joana Grangeia e Mário Lavrador executam um dos procedimentos de descongelação da vacina da Pfizer



// SAÚDE / Covid-19

Os caminhos das vacinas até ao braço

O JF foi acompanhar o percurso das vacinas desde o centro logístico até ao momento em que Zulmira e Alcino foram vacinados na Covilhã. O processo é complexo, exige muito envolvimento das autoridades e muita dedicação de todos os profissionais

Catarina Canotilho

“Três, dois, um”. A contagem regressiva da farmacêutica Joana Bigares Grangeia serve para marcar o momento exato em que é aberta a arca frigorífica vertical onde está guardada a vacina da Pfizer, a 80 graus negativos. A porta só pode estar aberta três segundos e as caixas que vão sair para descongelação têm de ser retiradas rapidamente. Mário Lavrador, gestor de operações, e Luís Sá, responsável de armazém, não acusam a pressão. Com

gestos rápidos, um abre a porta, o outro tira as caixas. A arca volta a ser fechada rapidamente. Mas, a corrida contra o tempo está longe de ter terminado. Desta vez, uma das caixas com 195 frascos não será inteiramente utilizada. Só são necessários 70 frascos. Os restantes têm de voltar para a arca frigorífica. A separação tem de ser feita em apenas três minutos. Apesar das luvas térmicas que tem calçadas – para que o contacto não lhe queime os dedos – Mário Lavrador não se atrapalha. Separa os frascos com perícia. Dois a dois. Ao lado, Luís Sá e a farmacêutica

Lara Rodrigues conferem a contagem. O cronómetro no monitor do computador não pára. Joana Grangeia segue os números e os gestos dos colegas com atenção. A janela horária de três minutos tem de ser cumprida à risca. Se for necessário ficam menos frascos fora. Não foi o caso. Uma vez mais, a tarefa foi executada com êxito e o trabalho continua. Agora é preciso registar a saída e encaminhar as vacinas para a câmara frigorífica onde vão descongelar, a uma temperatura entre os dois e oito graus. O ar é gélido e este nem sequer é o sítio mais frio onde as equipas

têm de executar tarefas. Há ainda a câmara que está a 20 graus negativos. É para lá que são encaminhadas as vacinas da Moderna e da Janssen, assim que chegam. Será já lá dentro que é feito todo o processo de verificação. E será também lá que as vacinas são colocadas nas respetivas caixas térmicas de transporte, à medida que vão sendo distribuídas. A 20 graus negativos, o trabalho tem de ser feito rapidamente. Ao fim de 15 minutos é preciso sair e fazer uma pausa porque nem os blusões e os gorros amenizam as condições extremas. É fácil sentir

